

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**CYNARA BEZERRA MENDES EULÁLIO**

**PSICOMOTRICIDADE E LUDICIDADE: ENLACES IMPORTANTES PARA O  
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM INFANTIL**

**PICOS – PI**

**2021**

**CYNARA BEZERRA MENDES EULÁLIO**

**PSICOMOTRICIDADE E LUDICIDADE: ENLACES IMPORTANTES PARA O  
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM INFANTIL**

Monografia apresentada à disciplina Prática Educativa e Pesquisa III como requisito parcial para aprovação no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Cristiana Barra  
Teixeira

## FICHA CATALOGRÁFICA

Universidade Federal do Piauí  
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros  
Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo  
Serviço de Processamento Técnico

**E88p** Eulálio, Cynara Bezerra Mendes  
Psicomotricidade e ludicidade: enlaces importantes para o desenvolvimento e aprendizagem infantil / Cynara Bezerra Mendes Eulálio – 2021.  
Texto digitado  
Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-  
CSHNB  
Aberto a pesquisadores, com as restrições da biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciatura Plena em Pedagogia, Picos-PI, 2021.

“Orientadora: Dra. Cristiana Barra Teixeira.”

1. Psicomotricidade. 2. Ludicidade. 3. Desenvolvimento-aprendizagem-criança. I. Teixeira, Cristiana Barra. II. Título

CDD 371.337

*Maria José Rodrigues de Castro CRB 3: CE-001510/O*

**PSICOMOTRICIDADE E LUDICIDADE: ENLACES IMPORTANTES PARA O  
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM INFANTIL**

Aprovada em: 26 / 07 / 21

**BANCA EXAMINADORA**

Cristiana Barra Teixeira

Prof. Dra. Cristiana Barra (Orientadora) – UFPI/CSHNB

Isabel Cristina de Aguiar Orquiz

Ma. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz

Vanderlan Feitosa de Macedo

Esp. Vanderlan Feitosa de Macedo

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer e dedicar esse trabalho primeiramente a minha família pelo apoio e suporte durante o intenso período de curso, a minha mãe que é o anjo na minha vida pois sem ela, jamais teria conseguido; a meus filhos, minha maior motivação para tudo que pratico, meu pai, meus irmãos e meu esposo que acreditaram que eu conseguiria e me apoiaram e incentivaram a não desistir.

Agradeço a minha amada UFPI e seu corpo docente que contribuíram com maestria para minha formação e a meus colegas de classe, em especial a minha equipe de trabalhos e seminários que hoje são amigos que a universidade proporcionou.

Não poderia deixar de agradecer a minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dra. Cristiana Barra Teixeira por toda paciência e dedicação a mim, pelas palavras que me mantiveram firme para conclusão deste trabalho, agradeço muito por cada vez que compreendeu meu momento e me ajudou a continuar. Meu coração é gratidão.

“A infância é um período muito intenso de atividades: as fantasias e os movimentos corporais ocupam quase todo o tempo da criança.”

(FREIRE, 1989)

## RESUMO

Psicomotricidade e Ludicidade e os enlaces importantes na educação infantil, no acompanhamento das etapas de desenvolvimento da criança é o tema do estudo guiado pela questão problema: qual a importância dos enlaces entre psicomotricidade e ludicidade para o desenvolvimento e aprendizagem da criança? O trabalho consiste numa pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. O objetivo da investigação foi refletir sobre a importância da psicomotricidade e ludicidade para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Logo, especificamente objetivamos falar sobre a criança e suas fases de desenvolvimento e aprendizagem, identificar e descrever enlaces entre psicomotricidade, ludicidade, desenvolvimento e aprendizagem da criança. No referencial teórico reunimos contribuições dos estudos de Kramer (2002), Greco e Silva (2013), Le Boulch (1982), Piaget (1999), Vygotsky (1993), Alencar et al (2009), Lustosa e Silva (2009), Fonseca (2001), Kishimoto (1996), dentre outros. Ressaltamos a importância de inserir a ludicidade e psicomotricidade como práticas de ensino no âmbito escolar uma vez que, a realização de atividades pedagógicas proporciona o aperfeiçoamento das capacidades cognitivas; a reflexão sobre a importância que a Ludicidade e a Psicomotricidade exercem na educação infantil e no processo de desenvolvimento da criança

**Palavras-chave** Psicomotricidade. Ludicidade. Desenvolvimento e aprendizagem da criança.

## ABSTRACT

Psychomotricity and Playfulness and the important links in early childhood education, in monitoring the child's development stages, is the theme of the study guided by the problem question: what is the importance of the links between psychomotricity and playfulness for the child's development and learning? The work consists of a bibliographical research with a qualitative approach. The objective of the investigation was to reflect on the importance of psychomotricity and playfulness for the child's development and learning. Therefore, we specifically aim to talk about the child and its stages of development and learning, identify and describe links between psychomotricity, playfulness, child development and learning. In the theoretical framework, we gather contributions from the studies of Kramer (2002), Greco and Silva (2013), Le Boulch (1982), Piaget (1999), Vygotsky (1993), Alencar et al (2009), Lustosa and Silva (2009), Fonseca (2001), Kishimoto (1996), among others. We emphasize the importance of inserting playfulness and psychomotricity as teaching practices in the school environment, since the performance of pedagogical activities provides the improvement of cognitive abilities; the reflection on the importance that playfulness and psychomotricity exert in early childhood education and in the child's development process

**Keywords:** Psychomotricity. Playfulness. Child development and learning.



## SUMÁRIO

<b>I INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>II – DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM .....</b>	<b>14</b>
2.1 SOBRE DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR: ALGUMAS NOTAS TEÓRICAS....	14
2.2 SOBRE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA: ALGUMAS ABORDAGENS .....	16
<b>III SOBRE A PSICOMOTRICIDADE E LUDICIDADE: A IMPORTÂNCIA DAS ESTIMULAÇÕES DAS CAPACIDADES MOTORAS E COGNITIVA.....</b>	<b>23</b>
3.1 A PSICOMOTRICIDADE E LUDICIDADE ENVOLVIDAS COM O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR .....	23
3.2 A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES DE ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR.....	31
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>38</b>

## I INTRODUÇÃO

Estudar o homem através do seu corpo em movimento, relacioná-lo com o mundo exterior e interior onde se define na capacidade de coordenar os movimentos corporais, eis a psicomotricidade. Ciência que estuda o indivíduo e sua capacidade motora através dos movimentos, a Psicomotricidade vem do termo grego *psiché* = alma e do verbo latino *moto* = mover constantemente.

Estudar a psicomotricidade na educação infantil e como ela pode interferir positivamente nesse processo juntamente com a ludicidade que, é o conceito de brincar, originado da palavra latina “*ludus*” e refere-se aos jogos, brincadeiras e exercícios que desenvolvam e estimulem a imaginação, é uma possibilidade para a compreensão sobre o desenvolvimento motor da criança.

Nesse direcionamento, esse trabalho aborda algumas ideias sobre a Psicomotricidade e a Ludicidade e seus fundamentos, considerando a aplicabilidade no âmbito escolar e a importância no processo de desenvolvimento infantil desde os primeiros momentos de vida. Essas exposições pousam na ideia de que a Psicomotricidade é o principal responsável pelo desenvolvimento de funções primordiais que acarretam o desenvolvimento da criança em tarefas básicas do dia a dia.

Nesse sentido, essa discussão contempla os enlaces importantes entre psicomotricidade e ludicidade na educação infantil, no acompanhamento das etapas de desenvolvimento da criança, reconhecendo particularidades das faixas etárias e a relevância de se observar potencialidades de atividades que possam estimular avanços desejados no processo de desenvolvimento psicomotor das crianças.

A presente pesquisa descreve estudos que envolvem a psicomotricidade e a ludicidade, bem como tece reflexões sobre a importância desses campos de conhecimento para a compreensão e a promoção do desenvolvimento da criança. Desse modo, trata-se de um investimento acadêmico em função das contribuições teóricas para a formação de profissionais da educação, especialmente da educação infantil.

Destacamos a relevância do lúdico e da psicomotricidade, em especial no desenvolvimento de crianças na educação infantil e nas séries iniciais a partir da descrição das fases de desenvolvimento trazidas por algumas teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, além de abordagens sobre a educação psicomotora da criança como segmento integrativo e imprescindível ao processo educativo.

O motivo para estudar tal assunto, se baseia no interesse em enfatizar que ludicidade e psicomotricidade, possuem relevância no processo de aprendizagem e desenvolvimento

infantil. Logo, ao analisar a psicomotricidade e a ludicidade podemos perceber como a criança manifesta consciência do seu corpo e das perspectivas de se manifestar através dele e se usar esses movimentos de forma lúdica no âmbito escolar. Obter esclarecimento acerca do tema e como pode ser usado na prática e se o resultado é favorável, são pontos que nos aproximam dessa discussão.

O desenvolvimento da aprendizagem infantil é fator primordial para o professor, diante disso, a necessidade de compreender e desenvolver práticas pedagógicas que possam resultar no benévolo aproveitamento da criança e de sua capacidade cognitiva e motora, além de, aprender como utilizar corretamente esses instrumentos no dia a dia para melhor desempenho das didáticas em sala de aula e ou em um ambiente não escolar.

Com isso, elegemos a questão problema do estudo: qual a importância dos enlaces entre psicomotricidade e ludicidade para o desenvolvimento e aprendizagem da criança? A partir desse questionamento, definimos como objetivo geral: refletir sobre a importância da psicomotricidade e ludicidade para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Logo, especificamente objetivamos falar sobre a criança e suas fases de desenvolvimento e aprendizagem, identificar e descrever enlaces entre psicomotricidade, ludicidade, desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Este trabalho consiste numa pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Realizamos a revisão bibliográfica selecionando os textos que foram utilizados no embasamento do estudo, visitando livros, capítulos de livros, artigos científicos, sites e outras fontes. Esse tipo de pesquisa é desenvolvido visando atualização do conhecimento a partir de uma investigação científica de estudos já publicados.

Andrade (2010, p. 25) afirma que:

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. [...] Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

Nesse sentido, buscamos em obras já publicadas o amparo teórico para este trabalho, uma vez que, a pesquisa bibliográfica nos permitiu maior aproximação com as questões relacionadas à temática investigada.

Seguido Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é realizada

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Nesse sentido, realizamos leituras, reflexões e registros sobre o assunto em análise, organizando o material em arquivos digitais identificados. O material produzido foi revisitado insistentemente e após leituras sucessivas foram interpretados no processo de escrita desse estudo.

As informações produzidas a partir da pesquisa bibliográfica foram tratadas sob abordagem qualitativa considerando a natureza da temática em estudo. Assim, a abordagem qualitativa nas palavras de Ludke e André (2013, p. 12), caracteriza-se por “[...] ter o ambiente natural como fonte direta dos dados, e o pesquisador como seu principal instrumento; a preocupação com o processo é maior do que com o produto; e o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são os focos de atenção do pesquisador.” Trata-se de um tipo de investigação que não se demarca pela mensuração, quantificação e numeração.

Este estudo bibliográfico foi fundamentado nas contribuições dos estudos de autores como: Kramer (2002), Greco e Silva (2013), Le Boulch (1982), Piaget (1999), Vygotsky (1993), Alencar et al (2009), Lustosa e Silva (2009), Fonseca (2001), Kishimoto (1996), dentre outros.

A estrutura do texto compreende a organização de três seções, a saber:

Na **I INTRODUÇÃO**, anunciamos a temática estudada justificando nossa escolha, apresentamos o problema e os objetivos da pesquisa, bem como a metodologia adotada e o aporte teórico seguido.

Na seção **II, DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM**, abordamos algumas reflexões sobre as teorias do desenvolvimento e aprendizagem nas perspectivas de Piaget, Vygotsky e Freud.

Na seção **III, SOBRE A PSICOMOTRICIDADE E LUDICIDADE: A IMPORTÂNCIA DAS ESTIMULAÇÕES DAS CAPACIDADES MOTORAS E COGNITIVA**, discutimos enlaces entre psicomotricidade e ludicidade pontuando a relevância que as estimulações cognitivas e motoras exercem no aprendizado da criança, apresentando algumas atividades que podem ser desenvolvidas na educação infantil.

A seguir trazemos uma discussão sobre desenvolvimento psicomotor e teorias do

desenvolvimento e aprendizagem.

## **II – DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM**

Esta seção aborda algumas considerações sobre o desenvolvimento psicomotor da criança, bem como apresenta alguns elementos das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem com destaque para os estudos dos teóricos Piaget, Vygotsky e Freud, descrevendo as fases do desenvolvimento psicomotor da criança desde os seus primeiros anos de vida.

### **2.1 SOBRE DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR: ALGUMAS NOTAS TEÓRICAS**

Compreendemos que perceber a criança e entender suas especificidades até que, historicamente, ela se torne sujeito detentor de direitos e com necessidades próprias, está ligado a uma construção social que foi se transformando de acordo com o papel social que a Educação Infantil foi adquirindo com o passar dos anos. Para compreender essas implicações, torna-se necessário revisitar o passado e o meio social em que a criança estava inserida. Kramer (2002) afirma que a criança é um ser social e ao contemplar isso, ratificamos a criança como o ser histórico que é possuidora de uma linguagem resultante de sua influência e interação social.

Dessa maneira, sendo um ser social, produtor de cultura e história, a criança é um ser que aprende, e, para que isso ocorra torna-se necessário entender suas especificidades, percebê-las como detentoras de ideias próprias, pensar a educação a partir da própria criança enquanto ser autônomo e com características específicas dessa idade.

Considerando as particularidades da infância e da educação infantil, dedicamos nossa observação para a relação entre psicomotricidade e o desenvolvimento psicomotor. Sobre essa relação, Oliveira (2010) sinaliza que o desenvolvimento psicomotor proporciona o alcance de capacidades básicas para a aprendizagem escolar. O desenvolvimento psicomotor tem essencial função na prevenção de problemas da aprendizagem a partir da educação dos tônus, da postura, da lateralidade e do ritmo.

Então, é necessário que as crianças tenham um apropriado controle do tônus muscular para o domínio dos movimentos, elementares e complexos, adquirindo coordenação global, condição para que ela consiga se locomover, descolocar e equilibrar e organizar, ou seja,

domínio da lateralidade, domínio do esquema corporal e orientação espaço-temporal.

Diante disso, é importante frisar que a compreensão sobre tônus muscular envolve a atividade muscular durante o repouso, sendo também o eixo de toda atividade praticada pelo corpo envolvendo os músculos, tendo no sistema nervoso o centro de controle dessa atividade, desse desempenho muscular, uma vez que, toda fisiologia do sistema nervoso que controla o tônus se divide em Sistema Nervoso Central e Periférico abrangendo medula espinhal, nervos, neurônios que controlam os movimentos sendo eles voluntários ou involuntários.

Assim, diante dessa complexidade fisiológica, o **tônus muscular** é um agente crucial no processo de restabelecimento muscular, por influenciar de modo direto no equilíbrio, controle **motor** e na força dos músculos, e, desse modo, é um determinante das atividades relacionadas ao movimento e ao equilíbrio.

Outro fator significativo para o desenvolvimento de habilidades motoras manifestadas na maioria das vezes em atividades esportivas, mas que antes mesmo do nascimento já realiza seus movimentos primários, é a coordenação motora. Starosta citado por Greco e Silva (2013, p. 8) diz que, a coordenação “[...] é a capacidade do ser humano de realizar movimentos complexos de forma rápida e exata, em diferentes condições ambientais e sob pressões contextuais adversas”.

A coordenação motora mexe de modo direto no domínio de movimentos executados diariamente, geralmente associados na execução de atividades recreativas ou esportivas auxiliando no processo de aprendizagem tanto da fala quanto da escrita, por exemplo. Isso acontece de maneira organizada para que a criança execute movimentos mais rapidamente e de forma eficaz, com uma perda de energia mínima.

É relevante que se avalie a coordenação motora em idades diferenciadas afim de perceber o grau de rendimento de cada indivíduo, potencializando significativamente as fases de desenvolvimento do sujeito. Segundo Gallahue e Ozmun (2001), a execução de movimentos locomotores básicos como andar, correr e saltar, deveria ser ajustável conforme a criança conseguisse um ou outro movimento para chegar a um objetivo, de modo que ela possa alterar os movimentos e ajustá-los em relação a mudanças de espaços.

A coordenação motora é alcançada pela criança em dois momentos, sendo que primeiro a criança desenvolve a coordenação motora grossa que está relacionada à força, equilíbrio e lateralidade, e, o segundo momento é quando a criança desenvolve a coordenação motora fina.

Quando a criança está desenvolvendo coordenação motora grossa, a lateralidade se torna crucial para o desenvolvimento psicomotor, uma vez que ela está associada ao domínio

lateral, presente em todos os graus de desenvolvimento infantil. Para Neto et al. (2013), fica notório a importância de incluir no dia a dia escolar incentivos à estimulação motora guiados para a lateralidade e para o ordenamento espacial das crianças, ficando a cargo dos professores atribuir a função de facilitadores do processo de aprendizagem.

Le Boulch (1982) narra a reparação psicomotora como uma concepção que possibilita, por meio de procedimentos apropriados, reparar vários impedimentos. O autor estuda o conceito de que, a reeducação psicomotora na vida escolar deve relacionar a criança e seus costumes possibilitando o seu desenvolvimento, seja ele privativo ou através da coletivização com outras crianças. A psicomotricidade repara o problema de lateralidade e várias outros que se não reparado for, atrapalha o desenvolvimento da criança na sua fase escolar. Assim, destacamos a importância e relação entre psicomotricidade e lateralidade.

## 2.2 SOBRE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA: ALGUMAS ABORDAGENS

Nesse viés, temos o debate sobre o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Piaget e Vygotsky buscam salientar que a capacidade de conhecer e aprender é construída com base nas trocas de informações entre o meio e o sujeito. Concebendo assim as teorias sociointeracionistas, colocando o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico, devido às crianças não conseguirem apenas receber estas informações de que a rodeia de forma passiva.

Esses autores ainda declararam que através da interação com outras crianças, com o meio, objetos e com adultos, as crianças iriam desenvolver uma capacidade afetiva, sensibilidade, autoestima, raciocínio, pensamento e linguagem. Esse desenvolvimento é acompanhado pelo alcance dos fatores relacionados ao tônus muscular, coordenação motora e lateralidade.

Para entender melhor o desenvolvimento infantil, anunciamos algumas reflexões que possam nos levar ao entendimento do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Para tanto, elencamos alguns pressupostos teóricos dos estudiosos: Piaget, Vygotsky e Freud, considerando o alcance dos seus estudos no atendimento dos propósitos desse estudo.

Piaget explica que o processo de formação de conhecimento e sua origem ocorrem no momento de inter-relação entre sujeito e objeto. Esse sistema de interação se principia mediante ações do indivíduo sobre o objeto do conhecimento. Ao mencionar os processos, o autor cita os processos de assimilação, acomodação e equilíbrio (ALENCAR et al, 2009). Ele define como uma das vias de ajuste ao meio, a inteligência, explicando que esses processos de

assimilação e de acomodação, são partes de todo equilíbrio cognitivo.

O desenvolvimento da inteligência compreende os estágios sensório motor, pré operacional, operacional concreto e operações formais. Sobre esse estágio, Alencar et al (2009, p. 138) declara ser o estágio de desenvolvimento da inteligência, que se desenrola aos primeiros anos de vida por “[...] ser uma inteligência prática, não verbalizada, não representativa e que se refere a manipulação de objetos.” Trata-se de uma referência ao uso repetido de uma ação que resulta em uma práxis e um conhecimento. “Na formação dos esquemas iniciais, há predomínio do processo de assimilação, visto que é através da repetição dos atos reflexos que a criança se relaciona com o meio, não sendo capaz ainda de criar novos mecanismos de trocas e conquistas.”(ALENCAR, et al 2009, p. 139).

No primeiro estágio, que vai de 0 a 2 anos, as habilidades motoras das crianças são desenvolvidas através de estímulos, ela também percebe que nesse primeiro contato com o meio externo existem mais objetos além dele mesmo. La Taille, Oliveira e Dantas (1992), elencou que nessa fase, a capacidade de executar os primeiros movimentos motores se inicia e a criança vai em busca de objetos, tenta segurá-los, mas nem sempre conseguem, porém, já descobre que possui uma nova habilidade. “O primeiro dos quatro estágios de desenvolvimento cognitivo é o estágio sensório- motor. Durante esse estágio (do nascimento até aproximadamente os 2 anos), dizia Piaget, os bebês aprendem sobre si mesmos e sobre seu ambiente” (PAPALIA, 2006, p.197).

Esse estágio envolve muitas evoluções e transformações, uma vez que nos primeiros dois anos de vida a criança passa por distintos processos e experiências. Nas letras de Alencar et al (2009, p. 140),

[...] a partir do décimo mês de vida, as ações da criança ganham maior precisão e ordenação, tornando-a capaz de estabelecer metas na sua relação com os objetos através da dissociação entre meios e fins (balançar um brinquedo para produzir som) e dando intencionalidade às suas ações.

O segundo estágio, período pré-operacional, se estende dos 2 aos 6 ou 7 anos de idade. Nessa fase a criança já carrega de forma significativa as experiências do período anterior, é um período de preparação e de organização das operações e caracterizado pelas condutas pré-operatórias, por isso existem algumas dificuldades pois está em constante construção de seus conceitos (RAPPAPORT, 1981).

Como característica desse estágio, Alencar et al (2009) reflete que Piaget julga a imitação crucial no desenvolvimento da inteligência, dado que, através dela, a criança obtém discernimento do seu corpo e a semelhança com outros, caracterizando-se na imitação da ação.



No entanto, o teórico faz uma alusão sobre as diferenças entre a simples imitação da imitação retardada (ou diferida), explanando que, na primeira imitação, a criança faz a ação na presença de suas referências; enquanto, na segunda respectivamente, imita o modelo em sua ausência.

Além da representação através de ações e modelos, precisamos destacar a importância do desenho nessa fase, pois ele é uma forma linguagem que utiliza símbolos para expressar aquilo que está interiorizado na criança.

Piaget chama atenção também para o papel do desenho nesse estágio e o define como uma forma de função simbólica que se desenvolve entre o jogo simbólico e a imagem mental, apresentando o caráter lúdico e prazeroso inerente ao jogo e o esforço de imitação do real da imagem mental. Assim, por meio do desenho, a criança exprime de forma realista e prazerosa o que existe no mundo interior (ALENCAR et al, 2009, p.145).

O estágio pré-operatório demarca a entrada da criança no mundo das normas, principiando aqui a etapa chamada de heterônoma. Nesse período, a criança conhece o que Piaget chamou de realismo moral, cuja referência sobre os princípios entre certo e errado, verdade e mentira ou o bem e o mal, é o desejo dos adultos importantes, fixando a norma da subordinação e obediência (ALENCAR et al, 2009).

O terceiro estágio de desenvolvimento da teoria piagetiana é denominado estágio operacional concreto, que começa aos 7 anos de idade e vai até os 12 anos. Nessa fase, as noções espaciais estão mais desenvolvidas. Nessa fase a criança tem a habilidade de determinar conexões, organizar conceitos e estruturar componentes de maneira lógica. Assim, as realizações racionais do indivíduo se tornam concretas (ALENCAR et al, 2009).

O último estágio do desenvolvimento descrito por Piaget é denominado de operações formais e ocorre a partir dos 12 anos. Nele, a capacidade de raciocínio hipotético-dedutivo começa a ser desenvolvido e é responsável pelos grandes feitos e descobertas do indivíduo. Segundo Piaget (1999), esse estágio permite que se gere conclusões hipotéticas próprias, não apenas observatórias e sim definidas pela reflexão e capacidade cognitiva.

Alencar et al (2009) descrevem como característica desse estágio o surgimento das hipóteses ao invés de objetos, e o desenvolvimento da construção sua compreensão de vida e a evolução de si mesma transformando-se consigo e com o mundo. Nessa fase, o adolescente conquista a autonomia, constrói as estruturas cognitivas necessárias que lhes permite adaptar-se ao meio e lhes permite comparar e comportar situações adversas que poderá vivenciar, reforça as autoras.

Ainda nesse campo de discussão, abordamos algumas informações sobre os estudos de Vygotsky considerando os objetivos dessa escritura. Na sua visão, o processo de

aprendizagem infantil começa antes mesmo do período escolar, contudo o aprendizado escolar vai incorporar componentes novos no seu desenvolvimento.

Segundo Coelho e Pisoni (2012) Vygotsky indica que a aprendizagem seria um recurso contínuo, sendo a educação definida por saltos qualitativos de um nível de aprendizagem a outro, por esse motivo a relevância das relações sociais. Foram denominados dois tipos de desenvolvimento: o desenvolvimento real que se relaciona as conquistas que foram consolidadas na criança, competências ou funcionalidades que exerce sem auxílio de outro indivíduo.

Frequentemente a criança é avaliada apenas neste nível, isto é, somente o que ela já consegue executar. No entanto, o desenvolvimento potencial se relaciona ao que a criança pode fazer com auxílio de outro sujeito. Diante disto, as experiências são indispensáveis, visto que se aprende por meio do diálogo, cooperação, imitação.

Os dois níveis de desenvolvimentos possuem um intervalo denominado de zona de desenvolvimento potencial ou proximal, o estágio em que a criança usa um “apoio” até que consiga realizar tal atividade sozinha. Dessa forma Vygotsky declara que “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã” (VYGOTSKY, 1984, p. 98).

A concepção de zona de desenvolvimento proximal é de grande importância para investigar o desenvolvimento e o plano educacional infantil, uma vez que este possibilita analisar o desenvolvimento individual. Sendo através da zona cooperativa do conhecimento, a possível elaboração de estratégias pedagógicas para que a criança possa progredir no aprendizado. O mediador auxilia a criança a alcançar o desenvolvimento que está próximo, em outros termos, colabora para a transformação do desenvolvimento potencial em desenvolvimento real (FINO, 2001).

Pariz et al. (2003) discorre que o desenvolvimento e a aprendizagem estão correlacionados a partir do nascimento, o meio físico ou social interferem no aprendizado das crianças de tal forma que irrompem as escolas com um acervo de conhecimentos obtidos. Sendo que na escola será desenvolvido outra forma de conhecimento na criança.

O autor citado acima relata que de acordo com Vygotsky o conhecimento é dividido em dois grupos: aqueles obtidos através da experiência pessoal, real e no qual são denominados de “conceitos cotidianos ou espontâneos” onde são descritos por meio de observações, manipulações e experiências diretas da criança já os “conceitos científicos” adquiridos em sala de aula se conectam àqueles não estão acessíveis à análise ou ação imediata da criança. Nesse entendimento, a escola possui a função primordial na construção

dos conceitos científicos, propiciando à criança um conhecimento sistemático de alguma coisa que não está relacionado a sua vivência direta, em especial na fase de amadurecimento. É possível revisar a ideia do aparecimento paralelo de todas as atividades na criança, assim como sua maneira de aprender a realidade.

Nossas reflexões alcançam, ainda, as contribuições dos estudos de Freud que dialogam sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem. Esse autor traz, com sua teoria, a indicação de que a educação tem função indispensável no processo de sublimação, considerando os elementos necessários a ela a partir das pulsões sexuais parciais e claramente perversas, que, quando repreendidas podem acarretar futuramente em neuroses. Observamos que a preocupação com a transformação da pulsão envolve, necessariamente, o entendimento da ideia de que as crianças buscam o equilíbrio entre prazer individual e as necessidades sociais.

A teoria freudiana divide o desenvolvimento humano em 5 fases: fase oral, fase anal, fase fálica.

Na fase oral, que corresponde ao primeiro ano e meio de vida, aproximadamente, os lábios, a boca e a língua são os principais órgãos de prazer e satisfação da criança: seus desejos e satisfações são orais. Nesse período, todas as sensações se concentram na boca e língua da criança, logo passa a ser a primeira parte do corpo que o indivíduo consegue dominar. Freud

Diz que, a forma caracterizante desta fase é o ato de chupar definido por ele como “[...] a repetição rítmica de um contato de sucção com a boca (os lábios), no qual está excluído qualquer propósito de nutrição.” (LUSTOSA e SILVA, 2009, p. 36). Nesse contexto, ele salienta que a criança atingiu um claro manejo sobre seu fator psicomotor.

Lustosa e Silva (2009), dizem que Freud considera que é na fase oral que a criança instaura seu primeiro vínculo afetivo, a premissa para suas relações futuras. Afirmam também que é com a boca que a criança começa a conhecer o mundo, pois, se bem observado, nessa fase da vida da criança, tudo é levado à boca. Ainda sobre este estágio, as autoras afirmam que esta fase está dividida em dois subestágios: O Oral passivo (a criança recebe algo que lhes é dado) e Oral ativo (ações de morder, mastigar) e é nessa fase que o ego se desenvolve.

No ano e meio seguinte, começa a fase anal, época em que a criança está sendo ensinada a controlar as fezes e a urina, sua atenção se focaliza no funcionamento anal e as regiões anais se tornam o centro de experiências frustradoras e compensadoras. Lustosa e Silva (2009, p. 38) descreve sobre esse período o controle psicomotor adquirido pela criança a partir do momento que começa a engatinhar e a andar sendo um momento de avanço para ele.

Nesse período, a criança já obtém controle sobre o ponto de vista psicomotor e começa dar os primeiros passos, engatinhando e depois andando, além de ser um momento crucial na evolução da criança pois, começa a desenvolver sua fala de forma mais articulada garantindo mais autonomia mesmo que ainda dependam dos adultos.

Nessa fase, a conquista de prazer se dá em dois subestágios, sendo o primeiro deles a eliminação de fezes e urina, fase anal-sádica, a criança desenvolve a fantasia de que produz seus primeiros produtos, que pode negar ou oferecer ao mundo; o segundo é de retenção, fase denominada de anal-erótica, a criança vê no “produto” que sai do seu corpo uma forma de controlar os pais, de modo que pode se retê-lo, recusar a usar o “troninho” e se sujar, se assim o quiser (LUSTOSA; SILVA, 2009).

Na fase fálica, por volta do final do terceiro ano de vida, o papel sexual principal começa a ser assumido pelos órgãos genitais e, é por eles mantido até a vida adulta. Sobre esse estágio, Lustosa e Silva (2009, p. 39) expõem a inocência da criança quando que eles não têm diferenciação da sexualidade, desconhecem que existe um órgão feminino, sendo ele menino, acredita que o pênis da menina ainda se desenvolverá. A teoria freudiana, segundo Lustosa e Silva (2009) postula que, essa fantasia de um possível crescimento de pênis não mais existir, a menina se sente inferior fazendo com que o menino começa a se considerar superior.

Durante o desenvolvimento nessa fase, é comum o relacionamento com a mãe ser mais notável e o pai só terá um relacionamento mais íntimo com a criança posteriormente e nesse processo geralmente se desenvolve na criança o Complexo de Édipo, sentir-se atraída pelo seu genitor.

No curso do desenvolvimento, o relacionamento com a mãe é mais marcante, pois somente depois é que o pai passará a ter papel mais íntimo com os filhos. Nessa fase, a tarefa primordial é a organização das relações entre homem e mulher, o que ocorre no plano da fantasia nas crianças. [...] Em função desse conflito e da ansiedade decorrente, a solução psicológica encontrada é a identificação com o pai, de modo a adquirir suas características. É nesse ponto também que se desenvolve o superego, que conclui essa fase (LUSTOSA; SILVA (2009, p. 39).

Dos 7 aos 12 anos o indivíduo passa pela fase de latência. Esse período corresponde a boa parte do ensino fundamental, quando a criança estará voltada para a aquisição de habilidades motoras, nessa fase a criança aprende muitas coisas, fatos novos, adquire pensamento e raciocínio, aprende muitas coisas a respeito de outras pessoas e é capaz de adaptar-se a diversos pontos de vista de diferentes pessoas.

Passada a fase anterior, o período de latência chega com mais tranquilidade, e durante esse tempo a criança desperta o interesse para a escola e para amigos. Nesse estágio é muito

importante que família e escola exerçam sua influência sobre a personalidade da criança e adolescente pois, fortalecer um conceito próprio confiante é fundamental para a evolução sadia da criança (LUSTOSA e SILVA, 2009). Nessa fase, o ego acaba operando um controle sobre sua personalidade, sendo importante que as famílias, nesse período, possam acompanhar as mudanças, as conquistas, os desafios, exercendo seu papel e influência sobre os pequenos.

A próxima fase é definida como fase genital, dura dos 12 aos 14 anos de idade, ou seja, coincide com a adolescência, fase em que muitas mudanças corporais e intelectuais começam a surgir. O instinto sexual se revela com mais veemência e diferente das fases anteriores, a libido não mais será em seu próprio corpo, sendo direcionada a outro indivíduo, um outro corpo e ao final desse processo o adolescente terá alcançado sua maturidade sexual e estará pronto para sua fase de reprodução.

Conforme Lustosa e Silva (2009), o estágio genital ocorre enquanto adolescente, quando o indivíduo começa a fase de amadurecimento provocado mudanças tanto corporais como intelectuais. instinto sexual volta a se manifestar nessa fase, contudo, numa intensidade maior e sua libido não mais se direciona apenas para seu corpo, ou uma zona dele como ocorre nas outras fases, ela se direciona ao externo, ou seja, para outro indivíduo.

Essas reflexões são interessantes para essa investigação pois possibilitam melhor entendimento sobre o desenvolvimento psicomotor da criança a partir do conhecimento sobre seu desenvolvimento e sua aprendizagem.

Na próxima seção tratamos sobre alguns fundamentos da psicomotricidade e da ludicidade e da importância que elas têm em relação à estimulação da capacidade motor das crianças.

### III SOBRE A PSICOMOTRICIDADE E LUDICIDADE: A IMPORTÂNCIA DAS ESTIMULAÇÕES DAS CAPACIDADES MOTORAS E COGNITIVA

Nessa seção abordamos algumas reflexões sobre psicomotricidade e ludicidade e os seus fundamentos aplicados ao desenvolvimento psicomotor, bem como apresentamos algumas atividades que podem ser desenvolvidas na educação infantil com vistas no estímulo ao desenvolvimento motor e cognitivo das crianças.

#### 3.1 A PSICOMOTRICIDADE E LUDICIDADE ENVOLVIDAS COM O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

A psicomotricidade tem como pai o Ernest Dupré sendo considerado a principal

referência na área, quando em 1907 empregou esse termo para comprovar o paralelismo psicomotor, a relação entre o desenvolvimento da motricidade, inteligência e afetividade. Etimologicamente, a palavra psicomotricidade é constituída por dois termos diferentes: a palavra *psyché*, que traduzida significa alma, e a palavra latina *motorius*, ou seja, que possui movimento. Segundo o conceito dado pela Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP) ela é:

A ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, em que o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas (SBP, 1999 citado por ALMEIDA, 2014, p. 19).

A psicomotricidade é a ciência do corpo e da mente, integrando várias técnicas com as quais se pode trabalhar o corpo, relacionando-o com a afetividade, o pensamento e o nível da inteligência. Enfoca a educação dos movimentos, ao mesmo tempo em que põem em jogo as funções intelectuais, logo, tem relação com o comportamento físico da criança que expressa suas dificuldades intelectuais e emocionais.

Nesse passo, Ambrósio (2010) postula que a psicomotricidade, através das funções de coordenação motora global, equilíbrio estático e dinâmico, esquema corporal, lateralidade, orientação espacial e orientação temporal, proporciona uma formação indispensável a toda criança.

Esse campo de conhecimento está relacionado com a Educação Psicomotora da criança, seus movimentos desde o nascimento que acarretam no desenvolvimento motor enquanto criança até sua vida adulta, estuda o ser humano através de seus movimentos, envolvendo ações do seu cotidiano. É possível que a criança desenvolva melhor as habilidades psicomotoras sendo estimulada desde cedo.

Segundo Bueno (1998) a Psicomotricidade no Brasil por volta de 1950, tem seus primeiros registros documentados, ao mesmo tempo, reconhecia-se uma ligação entre corpo e movimento, porém, nada se sabia sobre o conceito “psicomotricidade”. Ainda no que relata o autor, que no fim de 1950, Günspun já destacava possíveis tratamentos de distúrbios de aprendizagem fazendo uso de atividades corporais, psicomotoras. Em 1980 foi fundada a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, tinha como objetivo auxiliar os profissionais que trabalhavam e buscavam formação nesta área.

A Psicomotricidade é determinante para a vida como finalidade pedagógica, utiliza parâmetros da educação física para melhorar o comportamento dela com seu corpo. É

indispensável que a escola trabalhe esse lado com os pequenos, pois é a partir disso que podem elaborar melhor seus movimentos e tudo que se refere ao que está em volta, inclusive na sala de aula, fatores como a lateralidade, organização e noção espacial; esquema corporal e até mesmo a estruturação espacial devem ser trabalhadas em prol do aluno.

Percebe-se que já havia indícios que as atividades psicomotoras melhoravam o desenvolvimento e falhas motoras, e que estaria se tornando um instrumento importante usado pelos profissionais da educação que buscavam melhor desempenho nesse processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Xavier (2018) desde seus primeiros dias de vida, a criança tende a desenvolver os movimentos e começa a mexer seu corpo, levar a mão pés e mãos até sua boca, morder, puxar ações que desenvolvem seus estímulos e que que com o decorrer do tempo vão sendo melhorados e adaptados as fases da vida e na fase escolar. É assegurado na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) que a criança na educação infantil em seu ambiente escolar possa exercer seu pleno direito de brincar, participar e expressar-se.

O pedagogo ou profissional da educação infantil se faz responsável na tarefa de fazer o trabalho de desenvolvimento desses aspectos assim como: planejar, executar, ser mediador, organizar e fazer o monitoramento das práticas garantindo desenvolvimento das crianças, base nacional comum curricular (BRASIL, 2017).

A criança precisa de adaptação e acomodação espacial a partir da consciência do e sobre o corpo a partir das noções de tempo, de lugar, do outro, alcançando potencialidades de interagir com os objetos.

A ludicidade por sua vez é um termo que tem origem na palavra latina “ludus”, que significa jogo ou brincar. Na educação, usamos o **conceito** do lúdico para nos referir a jogos, brincadeiras etc., tem sido um instrumento bastante usado no processo de aprendizagem, trata-se do uso de jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem.

Para Vygotsky (1984), ao brincar, a criança desenvolve suas capacidades cognitivas visuais, auditivas e táteis e quando associada a psicomotricidade se forma um conjunto de práticas para desenvolvimento corporal e mental da criança, além de desenvolver aptidões físicas e cognitivas (OLIVEIRA,2001).

Este trabalho procura abordar a importância da associação de ambas as práticas para o desenvolvimento corporal e mental da criança na educação infantil e a capacidade de desenvolvimento de cada um unificando Ludicidade e Psicomotricidade no processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido, o brincar tem importância fundamental no desenvolvimento

psicomotor, logo, fazer com que a criança tenha experiência motora num espaço escolar é essencial. Assim, é na brincadeira que essas demandas assumem protagonismo no processo de constituição do sujeito e a interação por meio da brincadeira que insere a criança no meio social.

Movimentos como: correr, pular, subir, descer são estímulos psicomotores essenciais para seu desenvolvimento. Na idade precoce, esses estímulos são desenvolvidos através de jogos e brincadeiras, o lúdico no ato de prática pedagógica para desenvolvimento sensório e motor.

E como o brincar é um ato social, permite uma comunicação através de gestos, mesmo que não haja comunicação verbal. É no brincar que a criança tem a oportunidade de expressar o que está sentindo ou necessitando; é através das brincadeiras, do faz de conta, que a criança constrói o seu mundo imaginário situado em experiências vividas. A criança utiliza-se do brincar para construir sua aprendizagem, porque é na brincadeira que ela explora situações usando a imaginação e libera seu eu criativo, realizando seus desejos mais íntimos.

Fonseca (2012) indica que no jogo a criança tem a oportunidade de estruturar o seu esquema corporal, a sua relação com o espaço e o tempo, a ampliar a utilização do perceptivo motor e ainda estampar sua afetividade, proporcionando o desencadear de suas emoções.

A criança aprende, brincando, a trabalhar suas frustrações na medida em que perde ou ganha. Esse fator torna-se inerente ao crescimento e fortalece emocionalmente o indivíduo e as relações com o outro. Neste caso ganham grande importância, pois a criança necessita compartilhar momentos coletivos para satisfazer a vontade de jogar e aprender a conviver no grupo (KISHIMOTO, 1996).

No jogo o indivíduo conquista compreensão sobre seu contexto social e do seu meio e começa a explorar as suas capacidades funcionais, suas reações são provocadas e desencadeadas pelo movimento. Essas vivências e as sensações produzidas a partir delas constituem-se as premissas de toda a vida afetiva.

Mas letras de Kishimoto (1996), o jogo é também fator de desenvolvimento orgânico e funcional porque é através do movimento desencadeado no jogo que acontece a mielinização dos nervos e as conexões que interligam estas comunicações multiplicam-se, favorecendo o enriquecimento das estruturas cerebrais.

Fonseca (2001) contribui com esse debate afirmando que “O jogo é um fator de libertação e de formação, que não pode faltar à criança em desenvolvimento, dado que além da satisfação catártica que permite, implica também uma subestimação dos instintos e tendências anti-sociais”.



É na brincadeira que é possível trabalhar a representação simbólica da construção de forma afável e oportuna na colocação de limites e combinações que darão subsídios à socialização infantil e à criação das regras coletivas. Nela a criança aprende a conviver, a respeitar a si, às demais crianças, às pessoas adultas e ao ambiente.

Nessa direção, o brincar é a maneira pela qual a criança busca subsídios lúdicos para desenvolver-se. E o mais importante de tudo isso é que, por meio do brincar, o professor assume um papel fundamental neste processo, pois é ele que arma, de maneira planejada e não casual, as cenas mais pertinentes para que esse desenvolvimento ocorra. É ele que fará com que o sujeito não se fragmente, pois ele se oferece como elo de todos os aspectos que constituem um indivíduo: os aspectos psicomotores, cognitivos e socioafetivos.

Para que a brincadeira aconteça não precisa necessariamente de um objeto específico, apenas a sua imaginação e disposição mental e física. O que transforma o determinado objeto/brinquedo no lúdico é como a criança utiliza o material, como ele usa a imaginação e transformar um determinado objeto com fins específicos em um material de múltipla função e com isso ele desenvolve suas habilidades psicomotoras. Sena, Macedo e Soares (2012, p. 8) afirmam: “[...] brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações dos objetos e as ações surgem das ideias e não das coisas.”

Com isso, busca-se cada vez mais entender a importância de cada professor ter a presença do lúdico em suas atividades para chegar ao seu objetivo que é o verdadeiro aprendizado e principalmente respeitar o tempo de cada criança e suas fases de desenvolvimento e está preparado para os desafios de cada um em cada fase. O ato de brincar, de usar a psicomotricidade e a ludicidade muitas vezes se confunde com algo que não é sério, algo banalizado e vista como perda de tempo, pois, ainda se acredita que apenas o método tradicional de ensino é eficaz e para que se desmitifique esse pensamento, é papel do professor desenvolver com muita cautela as atividades lúdicas e motoras para que o objetivo seja alcançado. As brincadeiras precisam ter um fundamento e não podem ser aleatórias, a psicomotricidade tendo como objeto o corpo e seus movimentos, cabe ao professor trabalhar da melhor maneira a fim de alcançar o resultado desejado. Para Maluf (2009, p. 30) a sala de aula é um espaço privilegiado para desenvolver as práticas pedagógicas e deve ocupar um lugar especial.

A brincadeira é vista como um recurso onde a criança pode expressar e elaborar diversas atividades, sua mente é infinita e com isso é sempre constante que a criança leve consigo pela sua trajetória de vida e que em algum momento desta, ela irá fazer uso de seu aprendizado na infância. Podemos citar vários exemplos de como o adulto utiliza de alguma

habilidade aprendida na infância durante o ato de brincar, os movimentos corporais atribuídos a psicomotricidade são diariamente utilizados por todos, o subir e descer de uma escada, os atletas corredores e saltadores por exemplo. De acordo com Silva (2005, p. 129), “[...] é por essa via que ela experimenta, pega, corre, pula, dança, assume papéis sociais, estabelece vínculos afetivos, assimila e reconstrói seu ambiente sócio-histórico para aprender e desenvolver-se. Todos esses movimentos foram adquiridos através de brincadeiras durante a infância que o adulto hoje realiza automaticamente.

Pedagogos utilizam muito de recursos como: jogos educativos, recursos feitos a mão, alfabetos móveis, sons, brinquedos, contação de histórias, brincadeiras etc., mas, não é um recurso exclusivo de professores, eles buscam estratégias facilitadoras da aprendizagem e que podem ser usadas em outro contexto pelos pais. SANTOS (1997, p.12) afirma que o “[...] desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem e o desenvolvimento social, cultural, e colabora para a boa saúde mental e facilita o processo de construção de conhecimento.”

De acordo com Kishimoto (2005, p. 19) a idade de uma criança tudo para ela pode ser feito, há uma esperança de mostrar a ela que pode haver uma mudança nas pessoas tornando os bons cidadãos na sociedade. Segundo Kishimoto (2005, p. 38) As brincadeiras tradicionais infantis, junto ao folclore, lendas, fábulas, unindo ao pensamento próprio do povo, mostram pela fala.

Não se conhecem de onde vieram, mas, continuam sempre do mesmo jeito e outras mudam um pouco, com a função de ser eterno ao termo típico de uma sociedade infantil, ensinando maneiras de convivência e dar o prazer da criança brincar Kishimoto (2005 p. 105) no desenvolvimento de seus estudos enfatiza o valor do lúdico da seguinte forma: “[...] poderíamos dizer que o jogo é um recurso do qual o mediador pode fazer uso para ajudar as crianças com „dificuldade “ [...] de aprendizagem a se tornarem sujeitos, participantes e felizes”.

Ludicidade está acima de brincadeiras assim como educar está além de atividades e avaliações. Segundo Chateau (1987, p. 79) “[...] é no brincar que a criança adquire aprendizado para a vida adulta. Para ele, brincar na infância desenvolve um ser humano com mais determinação e mais inteligentes. O autor entende que a criança deve ser estimulada para conseguir desenvolver suas atividades quando se associa a uma brincadeira e que todo aprendizado adquirido nessa fase por meio da ludicidade, serão úteis na sua vida adulta.

O Lúdico vem conquistando seu espaço em diversos contextos, principalmente quando são incorporadas aos movimentos psicomotores. De acordo com Pereira (2001, p. 61), “[...] dança é um exemplo que envolve ludicidade e psicomotricidade a serem trabalhados,

com a dança leva-se o aluno a ter conhecimento sobre si mesma e conhece também aos outros; explorando assim o mundo da imaginação, seus sentidos e a movimentação livre de seu corpo”.

Sendo assim, é provável que esses movimentos praticados na infância para o entretenimento e e que vai além das ruas ou da própria casa, mas, é provável e consciente que esse tipo ferramenta pode ser considerada como importante instrumento para desenvolvimento do aluno. Ainda nesse direcionamento, temos que:

O sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantido se o educador estiver preparado para realizá -lo. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante.” (ALMEIDA, 2000).

Na infância, essa proposta permite que a criança querendo ou não, tenha domínio sobre seus movimentos e domínio sobre seu corpo, superando obstáculos, o medo, a insegurança e enfrentando desafios que para um ser humano adulto. A criança não precisa conhecer os movimentos. Não se obriga a criança a saber sua capacidade, ela descobre no ato, com a orientação de um professor comprometido e responsável com o que está fazendo. Almeida (1995) confirma que a ludicidade coopera e se mostra influente no processo de formação da criança, bem como, termina por possibilitar um crescimento sadio e um enriquecimento permanente em todos os seus níveis de entendimento.

A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade é uma entidade sem fins lucrativos que objetiva entre várias vertentes a promoção de palestras, estudos, encontros e seminários, além de especialização em psicomotricidade, incentivo as atividades científicas que estejam relacionadas direta ou indiretamente com a Psicomotricidade.

Ladeando com a psicomotricidade, podemos transformar as brincadeiras como uma ferramenta de ensino através da ludicidade. Silva (2007) aduz que o lúdico é “[...] qualquer atividade em que existe uma concentração espontânea de energias com finalidade de obter prazer da qual os indivíduos participam com envolvimento profundo e não por obrigação” (p. 7).

Ao desenvolver essas atividades, a criança desperta em si o desenvolvimento pessoal, criativo, seu bem-estar físico e mental e desfaz um ciclo de muitas décadas do ensino tradicional e metódico, seguindo assim, as indicações de Vygotsky de que o lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança, estimulando a iniciativa, a autoconfiança e o desenvolvimento de sua linguagem e do seu pensamento.

Maria Montessori (1965 apud ARAÚJO, 2011) também enfatiza o brincar como uma metodologia primordial para o desenvolvimento da criança, afirmando que esta atividade deve ser realizada de forma espontânea, sem desprezar obviamente os conceitos técnicos do aprendizado sistemático, devendo ocorrer um entrelaçamento entre essas duas vertentes, tornando desta forma a assimilação completa.

Sendo assim, Freire (1991) acredita que “A criança que brinca em liberdade, podendo decidir sobre o uso de seus recursos cognitivos para resolver os problemas que surgem no brinquedo, sem dúvida alguma chegará ao pensamento lógico de que necessita para aprender a ler, escrever e contar”. Toda criança tem a capacidade de aprender sozinha, no decorrer de sua vida ela descobre os primeiros movimentos, e muitas vezes isso ocorre através da imitação que, para Vygotsky isso é muito utilizado o pelas crianças e que não deve ser considerado como uma cópia e sim como reconstrução do indivíduo; assim como pode ser ensinada, estimulada diretamente por outra pessoa para desenvolver movimentos.

Todos os seres quando estão em seu período inicial da vida são feitos de descobertas, logo, no que diz respeito às crianças, essas descobertas são permeadas de interpretações, então a interação com objeto, seja outra criança, brinquedos ou brincadeiras, são primordiais. O ato de descobrir, de solucionar, de interagir com e descobrir o prazer de ter conseguido algo é vital para o seu crescimento, desenvolvimento e aprendizagem.

Ainda sobre a relação da criança e a utilização de jogos e brincadeiras nas suas atividades cotidianas, a relevância de inserir atividades práticas ligadas diretamente a psicomotricidade na sua rotina de trabalho e transformar a rotina da criança transforma-se em uma ferramenta que traz muitos benefícios para o todo e é por isso a importância de trabalhar esse objeto desde cedo. É importante destacar que, essas brincadeiras devem ser elaboradas segundo normas e sempre devem ser realizadas de forma dirigida, sempre com um objetivo a ser alcançado, afinal são atividades lúdicas e não se trata apenas de uma brincadeira para passar o tempo.

É inegável que a falta de um acompanhamento da psicomotricidade acarreta consequências danosas e até perigosas ao desenvolvimento da criança. O desenvolvimento da psicomotricidade vai além do ambiente escolar, esse trabalho pode vir a ser desenvolvido no ambiente não escolar, em casa por exemplo. Molinari (2006) defende a ideia de que a motricidade compreende o corpo e seus aspectos neurofisiológicos, anatômicos e locomotores, coordenando-se no espaço e no tempo para emitir e receber significados. Já a Psicomotricidade consiste na integração superior da motricidade, pois está associada à afetividade e ao desenvolvimento cognitivo tendo em vista que o indivíduo utiliza o corpo para demonstrar o que sente.

Segundo Le Boulch (1997, p. 13), a educação psicomotora é indispensável para a criança por assegurar seu desenvolvimento funcional além de ajudar diretamente a expandir sua afetividade e ainda nessa afirmação do autor, trabalhar a psicomotricidade na educação infantil é fundamental, sendo que essa fase escolar atende faixas etárias que têm especificidades pedagógicas que demandam investimento em função do desenvolvimento psicomotor.

Seguindo esse pensamento, Le Boulch, enfatiza a importância de profissionais capacitados na área, pois atenua o desenvolvimento motor e cognitivo. Segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade, foi há 34 anos que se iniciou a formação de profissionais nesta área. Profissionais estrangeiros contribuíram para a capacitação, habilitação e especialização de brasileiros para esse mercado latente. Em 19 de Abril de 1980 foi fundada no Brasil a Sociedade Brasileira de Terapia Psicomotora (SBTP), mais tarde, por meio de votação teve seu nome mudado para Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP) no dia 8 de maio de 1986.

A seguir exemplificamos e descrevemos algumas atividades que podem ser desenvolvidas em função do enlace entre psicomotricidade, ludicidade e processo de ensino e de aprendizagem das crianças.

### 3.2 A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES DE ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

Vivendo em uma época completamente tecnológica, na qual a linguagem corporal é pouco explorada, visa-se viabilizar reflexões sobre algumas práticas. No momento em que se fala de criança, rapidamente o pensamento se relaciona ao brincar. Por esse motivo a prática pedagógica precisa ser debatida no planejamento e o trabalho com o movimento e principalmente as habilitações psicomotoras adicionadas.

A escola é um local excepcional que pode colaborar para que a criança brinque de maneira livre e com a mediação do professor, que se constitui como o mediador das brincadeiras. Ela deve procurar e dar privilégio ao aspecto pedagógico do brincar, sendo ele voltado para a aprendizagem. As brincadeiras na escola são direcionadas como forma de aprender, de criar possibilidades de aprendizagem por meio de atividades lúdicas. Assim, no ponto de vista discursivo da pesquisadora Rosilene de França (2016, p. 26),

Neste sentido, todas as crianças e suas famílias devem ter oportunidades de conhecimentos, valores e modos de vida como verdadeiros cidadãos, essa educação deve se realizar de modo prazeroso, por meio de brincadeiras que envolvam a motricidade, uso de materiais concretos, como jogos, músicas e brincadeiras.

A brincadeira a ser disposta em sala de aula precisa abarcar todas as crianças nas dinâmicas lúdicas, o que propicia ganhos para as crianças, tanto para as crianças especiais, quanto para as demais, seja por meio de brincadeira ou de jogos, pois complementam um processo de humanização, socialização de todas as distinções (ARANHA, 2016).

O autor citado fala que o professor que incorpora o jogo nas suas práticas e atividades pedagógicas deve fazê-lo de acordo com um planejamento prévio e pré-estabelecido, pretendendo assistir às necessidades das crianças. O mediador deve estudar constantemente e buscar sobre brincadeiras espelhadas nas ações das crianças e essas brincadeiras devem ser ofertadas seguindo a cronologia e a faixa etária da criança.

O professor deve refletir sobre as solicitações corporais das crianças e sua atitude como educador diante das manifestações da motricidade infantil, compreendendo seu caráter lúdico e expressivo. Além de refletir acerca das possibilidades posturais e motoras oferecidas no conjunto de atividades, é interessante planejar situações de trabalho voltadas para aspectos mais específicos do desenvolvimento corporal e motor (BRASIL, 1998, p. 39).

Envolver-se dinamicamente na mediação no desenvolvimento e aprendizagem da criança, é impagável. Observamos durante a prática em período de estágio um pouco desse trabalho contemplado. Mesmo com o planejamento dos ambientes e das brincadeiras, muitas delas que mexem com o corpo, entretanto, ainda observamos que essas atividades e trabalhos com a ludicidade, ainda tem muito a ser estudado e desenvolvido. Muitas dessas atividades que envolvem o corpo em movimento, ficam apenas destinadas ao educador físico, quando se tem um (PIRES; NASCIMENTO; MORAES, 2017).

É irrefutável a relevância da brincadeira para o desenvolvimento infantil. Estabelecida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a brincadeira é um dos seus direitos que a criança possui para o seu desenvolvimento e aprendizagem, é, portanto, fundamental e diante disso, serão apresentados algumas atividades e brincadeiras que envolvem o lúdico e a psicomotricidade de acordo com cada faixa etária (BRASIL, 2017).

E seguindo os parâmetros da BNCC, apresentamos no quaro 01 algumas atividades que podem ser desenvolvidas na educação infantil com vistas no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

**Quadro 01: Atividades e brincadeiras que envolvem o lúdico e psicomotricidade**

Faixa etária	Atividade
1 a 2 anos	Corrida corporal
	Pintando com Algodão
	Hora de vestir
	Jogo do caminho
	Jogo de encaixe
	Transferência de objetos
3 anos	Colar Grãos
	Circuito no sofá
	Ordenar e classificar
4 anos	Abrindo e fechando cadeados
	Corrida de saci
	Ovo na colher
	Quebra – cabeça
5 anos	Corda
	Leitura
	Oficinas
	Circuitos Lúdicos

Fonte: Elaboração a partir de Silva (2017)

Na faixa etária de 1 a 2 anos de idade atividades como corrida corporal, Corrida corporal, pinturas com algodão, hora de vestir, jogo do caminho, jogo de encaixe,

transferência de objetos estimulam o desenvolvimento psicomotor das crianças.

Correr é uma atividade física ótima para as crianças de 2 anos, pois as ajuda a fortalecer seus músculos e a gastar energia. Com essa brincadeira, o seu filho trabalhará não só a habilidade de correr, como também o aprendizado sobre o próprio corpo e suas partes. Essa atividade traz ainda mais benefícios quando feita ao ar livre.

Quando pensamos em atividades físicas, geralmente nos vêm à cabeça aquelas relacionadas à coordenação motora grossa. Mas o desenvolvimento da coordenação motora fina é igualmente importante, pois irá ajudar o seu filho com muitas coisas que ele irá usar no dia a dia, como escrever ou fechar um zíper. Essa brincadeira para crianças de 2 anos ajuda a praticar a coordenação das mãos, a habilidade de rabiscar, a criatividade e a imaginação.

A hora de vestir é uma atividade que ajuda a criança a associar o ato de se vestir a algo divertido! Aprender a se vestir fará com que o seu filho se sinta mais independente e trabalhará o autocuidado.

Os jogos de encaixe são excelentes atividades para estimular os sentidos, a coordenação, habilidades de encaixe e percepção de formas e tamanhos. Por sua vez, os jogos de transferência, favorecem o desenvolvimento da coordenação motora fina e os jogos de caminhos, desenvolvidos com marcações no chão de diferentes caminhos, são pura diversão que estimulam o desenvolvimento motor.

A partir dos 3 anos de idade a criança pode ser estimulada a brincar de colar com grãos, uma atividade que aguça habilidades e a coordenação motora. Brincar de circuitos, nessa idade é também uma excelente opção para o desenvolvimento psicomotor. Dar voltas, subir e descer, passar por cima, passar por debaixo dentre outras opções, são comandos que a criança consegue desenvolver ao tempo em que se diverte.

Ordenar e classificar ajudam as crianças a criar uma organização mental que facilita a aprendizagem posterior em qualquer âmbito. Nesta idade, podemos propor atividades com certo grau de complexidade. Podemos propor que classifiquem animais marinhos e terrestres, frutas e verduras etc.

A partir dos 4 anos de idade a criança já pode começar a brincar de abrir e fechar cadeados o que estimula e desafia a criança a descobrir, encaixar, reconhecer. Outra atividade interessante para essa idade é a corrida do Saci, uma das melhores atividades psicomotoras para cuidar do equilíbrio, velocidade e coordenação motora.

O ovo na colher é uma brincadeira excelente para trabalhar o equilíbrio, a agilidade, a velocidade e a concentração da criança. Pode ser realizada em qualquer ambiente: em casa, na sala de aula ou ao ar livre. Podemos brincar individual ou coletivamente.



Brincar de montar quebra-cabeça é ao mesmo tempo desafiante e estimulador para a criança. Trata-se de um jogo simples ou entretenimento, mas é acompanhado por um processo de pensamento, concentração e resiliência.

A corda possui múltiplos usos dentro das atividades de psicomotricidade e é usada para diversos fins. Por meio dela, as crianças de 5 anos conseguem desenvolver orientação espacial e temporal, equilíbrio, esquema corporal, coordenação motora, tônus muscular.

Nessa idade, a leitura torna-se uma atividade interessante. O desenvolvimento do hábito da leitura deve ser algo estimulado logo na primeira infância, sendo responsabilidade dos pais e educadores. Na escola, a criação de rodas de leitura é uma ótima forma de interação entre a classe, com a discussão posterior sobre a obra estudada.

As oficinas lúdicas podem unir brincadeira, criatividade e exploração em uma atividade só. Além disso, permitem que as crianças, desde mais novas, interajam e aprendam com os adultos — o que fortalece as trocas afetivas e o desenvolvimento intelectual. São excelentes opções de estímulo psicomotor para as crianças. Outra opção está nos circuitos lúdicos. Um circuito de atividades lúdicas promove diversas experiências distintas em um mesmo dia de brincadeiras. As crianças podem explorar espaços novos e conhecer seu próprio corpo e suas limitações. Além disso, juntar atividades variadas ajuda no desenvolvimento cognitivo, psicomotor, social e afetivo.

Essas atividades, dentre tantas outras, estão relacionadas ao amplo movimento que implica na capacidade da criança de estabelecer controle e equilíbrio sobre seu corpo. Assim, Oliveira (2008, p. 41) observa que:

Através da movimentação e da experimentação, o indivíduo procura seu eixo corporal, vai se adaptando e buscando um equilíbrio cada vez melhor. Consequentemente, vai coordenando seus movimentos, vai se conscientizando de seu corpo e das posturas. Quanto maior o equilíbrio, mais econômica será a atividade do sujeito e mais coordenadas serão suas ações.

Com base nesses princípios, endossamos nosso chamado para a importância da observação sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança a partir de um olhar para a psicomotricidade e para a ludicidade num exercício de reflexão sobre nossas abordagens pedagógicas na educação infantil.

A seguir apresentamos nossas considerações finais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática abordada neste estudo envolve elementos relacionados à Psicomotricidade e a Ludicidade no âmbito escolar e a importância no processo de desenvolvimento infantil, considerando os fatores que determinam o desenvolvimento psicomotor da criança. Sua escritura percorreu as implicações da pergunta: qual *a importância dos enlaces entre psicomotricidade e ludicidade para o desenvolvimento e aprendizagem da criança?*

No seu encaixe analisamos teorias e postulamos que vários estudiosos contribuem com esse debate proporcionando explicações e provocando reflexões sobre o assunto. Assim, o estudo nos aproxima de um entendimento sobre o desenvolvimento da criança de uma maneira que possamos conhecê-la para que possamos promover um processo de ensino mais ajustado às suas necessidades.

O interesse sobre tal partiu da grande vontade de entender a criança e constatar se a ludicidade e a psicomotricidade, possuem uma relevância no processo de aprendizagem e no seu desenvolvimento com embasamentos teóricos acerca do tema, a fim de me especializar no tema e utilizar os métodos como prática pedagógica. A Psicomotricidade é relevante para o processo de desenvolvimento psicomotor e para a aprendizagem da criança, desde que seja realizado da maneira correta. As referências utilizadas apresentaram diversas fases de desenvolvimento e que a criança recebe estímulos desde muito cedo e há um decurso ao longo da vida.

Este trabalho teve como objetivo fazer uma reflexão sobre a importância que a Ludicidade e a Psicomotricidade exercem na educação infantil e no processo de desenvolvimento da criança e tentar resolver na discussão os enlaces entre psicomotricidade e ludicidade e como pode ser positivo para o processo de ensino aprendizagem da criança em suas diversas fase do desenvolvimento.

Com base na pesquisa realizada, pudemos perceber que a criança já consegue desenvolver sua motricidade nos primeiros meses de vida através de estímulos e que tende a fazer imitações e interagir com o meio em que vive. Sendo assim, está propício a receber novos estímulos e conseqüentemente potencializar seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Observamos também que os movimentos psicomotores realizados pelas crianças nas diversas fases de sua vida estão relacionados às brincadeiras, o que podemos reconhecer que o lúdico e a psicomotricidade podem exercer uma influência positiva no momento de interação entre professor e aluno.

Entendemos a importância de inserir tais práticas no âmbito de ensino uma vez que, a realização de atividades pedagógicas proporciona o aperfeiçoamento das capacidades cognitivas. A criança em contato com o lúdico está mais propícia a memorização pois ela associa todo aquele aprendizado ao momento de prazer e diversão fazendo com que mantenha uma concentração maior e inserindo a psicomotricidade nessas atividades auxilia no desenvolvimento motor sem que haja uma pressão sobre a criança.

Pontuamos nossa percepção de que é muito vasta a discussão sobre esse tema e que o indivíduo está em constante aprendizado, nesse sentido, são necessários mais estudos acerca deste assunto, mais aprofundamento do debate, pois, cada ser humano possui sua especificidade e seu tempo de desenvolvimento.

Na Educação Infantil, a criança tende a aprender com o seu corpo, adquire experiências e organiza seu esquema corporal. A psicomotricidade bem trabalhada irá expandir o crescimento da compreensão da maneira como a criança irá lidar com a consciência de seu próprio corpo. O movimento irá possibilitar uma maior expressão corporal, permitindo a se localizar-se seu corpo no espaço.

Os estudos feitos para esta pesquisa são importantes para que se construa um conhecimento amplo que possa ser empregado nas diversas esferas que abrangem a educação infantil com aporte teórico, e fundamentações para novas pesquisas e discussões; e através da pesquisa dispõe-se de mais entendimento acerca do universo que envolve o tema além de possibilitar uma interação social maior com a criança possibilitando vínculos de confiança.

## REFERENCIAS

- ALENCAR, E. de S. et al. A Epistemologia Genética de Jean Piaget. In: CARVALHO, M. V. C. de; MATOS, K. S. A. L. **Psicologia da educação: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão**. Edições UFC, 2009.p. 118 – 162.
- ALMEIDA, G. P. de. **Teoria e Prática em Psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**. 4 ed. Rio de Janeiro: WakEditora, 2014.
- ALMEIDA, P. N. de. **Educação Lúdica: Técnicas e Jogos Pedagógicos**. São Paulo. Loyola, 1995.
- AMBRÓSIO, M. F. S. **A psicomotricidade e a alfabetização de alunos do 2º ano do Ensino Fundamental**. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, 2010.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- ARAÚJO, N. M. A.; OLIVEIRA, M. M. A. **A importância do lúdico nas séries iniciais: estudo e caso**. 2020. Disponível em:  
<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/estudo-de-caso>. Acesso: 17/10/2020.
- ARANHA, M. L. **A importância da ludicidade e da psicomotricidade para a educação infantil**. 2016. 33f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2016.
- BUENO, J. M. **Psicomotricidade: teoria e prática**. São Paulo: Lovise, 1998.
- CARVALHO, M. V. C. de; MATOS, K. S. A. L. **Psicologia da educação: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão**. Edições UFC, 2009.
- CARVALHO, M. V. C. de Carvalho; IBIAPINA, I. M. L. de M. A Abordagem Histórico Cultural de Vigotski. In: CARVALHO, M. V. C. de; MATOS, K. S. A. L. **Psicologia da educação: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão**. Edições UFC, 2009. P. 163 – 200.
- FINO, C. N. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. **Revista Portuguesa de educação**, v. 14, p. 273-291, 2001.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002. Apostila.
- FONSECA, V. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FONSECA, V. **Manual de Observação psicomotora: Significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas. 12ed. 2012.
- FRANÇA, R. M. B. de. **A Psicomotricidade e sua Importância Para o Ensino Psicopedagógico: O Olhar Do Nupic e da Revista Guia Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba. 47p. 2016.

FREIRE, J.B. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1991.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte Editora, 2001.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeiras e a Educação**. São Paulo, editora Cortez, 2005;

KISHIMOTO, T., M. **Jogo, Brincadeira e a Educação**. 8 Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. **Piaget Vygotsky Wallon: Teorias Psicogenéticas em discussão**. 26ª ed. São Paulo: SUMMUS, 1992.

LE BOULCH, J. **Rumo a uma Ciência do Movimento: a psicomotricidade na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LÜDKE, M. ANDRE, M. E.D.A. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

LUSTOSA, A. V. M. F. SILVA, C. A. S. A TEORIA PSICANALÍTICA DE SIGMUND FREUD IN: CARVALHO, M. V. C. de; MATOS, K. S. A. L. **Psicologia da educação: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão**. Edições UFC, 2009. P. 19 – 45.

MOLINARI, A.M.P. et al. A educação física e sua relação com a psicomotricidade. **Revista PEC**, Curitiba, julho, 2002.

ARAÚJO, C. A. de A. **Recreio Escolar x Movimento Corporal**. Monografia Universidade Cândido Mendes. RJ, 2011.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 4. ed.- São Paulo: Cortez, 2008.

Oliveira, G. de C. **Psicomotricidade: educação e Reeducação num Enfoque Psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2010.

PAPALIA, D. E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 8ªed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

PARIZ, J. D. B.; SANDRO, A.; SILVA, ANA Tereza Reis da; TRICHES, Natalina. **Teorias da Aprendizagem**. Curitiba: IESDE, 2003.

PEREIRA, S. R. C. et al. Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. **Revista Kinesis**. Porto Alegre, n. 25, 2001.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Tradução: Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sergio Lima Silva - 24ª Ed. Rio de Janeiro: FORENSE UNIVERSITARIA, 1999.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PIAGET, J. **Educação psicomotora: a psicomotricidade na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982. Disponível em. Acesso em: 15 set. 2020.

PIRES, G. P.; NASCIMENTO, Y. da S.; MORAES, C. D. de. O Brincar E A Psicomotricidade Na Educação Infantil. **PEDAGOGIA**, p. 61. 2017.

RAPPAPORT, R. C. **Psicologia do Desenvolvimento**. Vol. 1 São Paulo: E.P.U., 1981. 74p.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998

SANTOS, S. M. P. dos. **O lúdico na formação do Educador**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SENA, C. C. B.; MACEDO, J. M. F.; SOARES, M. **A aprendizagem e o lúdico: uma nova práxis em sala de aula**. 2012. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/artigos/128.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2012

SILVA, P. S. **Jogar e Aprender: contribuições psicológicas ao método lúdico-pedagógico**. São Paulo: Expressão e Arte Editora. 1 ed., 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

XAVIER, J. A importância do desenvolvimento motor na primeira infância. **FIOCRUZ**, v.1, n.1, 2018. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/importancia-do-desenvolvimento-motor-na-primeira-infancia>>.

ZIRONDI, Ana Paula; LEITE, Sandra Regina Mantovani. A importância da psicomotricidade na educação infantil: algumas contribuições. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 11, n. 1, 2018.



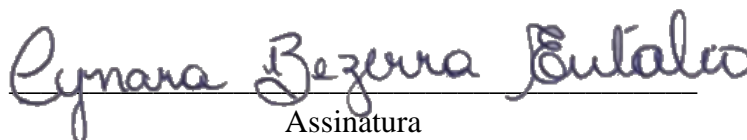
**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
( X ) Monografia  
( ) Artigo

Eu, Cynara Bezerra Mendes Eulálio, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **PSICOMOTRICIDADE E LUDICIDADE: ENLACES IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM INFANTIL** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 20 de Outubro de 20 21.

  
Assinatura

\_\_\_\_\_  
Assinatura